

**PROJETO ACERVO: INFORMAÇÕES HOSPITAIS COLÔNIAS**

**1 - Nome da Instituição:** Curupaiti, ou Instituto Estadual de Dermatologia Sanitária

**2 - Histórico:**

Curupaiti, localizado em Jacarepaguá, se tornou num leprosário em 1928, quando 53 pacientes com então chamada lepra foram transferidos para lá do Hospital dos Lázaros. Curupaiti foi crescendo em número de prédios e doentes. Sobre uma montanha, num suburbubio afastado da cidade, o acesso ao Curupaiti era intencionalmente difícil. Mesmo assim, era a colônia mais perto da cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil e lugar de intensa e inovadora atividade do movimento sanitarista. Por isso, e também por ser um dos primeiros hospitais de lepra sob o controle do estado, Curupaiti se tornou num centro de referência nacional para o tratamento da doença. A boa reputação passou a ser conhecida entre os internos de outras colônias, que enfrentaram as barreiras ao movimento impostas a eles e chegaram em grande número ao Curupaiti.

Similar a outras colônias, Curupaiti tinha dois tipos de residências: os pavilhões no estilo “Carville”, para pacientes solteiros, e as casas em vilas para casais. Tem 5 vilas, com 172 casas no total; e tem 3 pavilhões e um abrigo masculinos, e um pavilhão e um abrigo feminino. Também tem um pavilhão/abrigo misto para casais (Carlos Chagas). Também tem um prédio da psiquiatria, que ainda abriga em torno de nove pacientes. Mais ou menos 25 anos depois da inauguração da colônia foi inaugurado um prédio para crianças doentes, que antes foram adotados ou criados por um casal de doentes. As crianças que nasceram dentro da colônia, conforme à política nacional, foram encaminhadas ao Educandário, ou Preventório. Os pacientes que tinham outra opção, porém (como parentes saudáveis ou orfanatos religiosos), mandaram os filhos para lá, pois não faltam histórias de abuso e negligência dentro dos Preventórios.

As instituições mais importantes das colônias podem ser divididas em três grupos: as instituições religiosas, as instituições de atendimento dirigidas por pacientes, e os prédios do hospital. Diferente das outras colônias, há muito tempo não existe uma hegemonia religiosa em Curupaiti. Muito ao contrário, tem a Igreja Católica (cujo padre por mais de cinquenta anos era hanseniano), duas igrejas evangélicas, um centro budista, um centro

Espírita, e um centro de Umbanda. A rádio dos pacientes localiza-se na Igreja Católica. Através dessas instituições foi facilitada o contato entre “sadios” e “doentes” divididos no estado físico mas unidos na crença. Essas instituições também deram legitimidade a várias atividades dos pacientes, igual às instituições de caridade dirigidas por pacientes: a Caixa Beneficente (fundada antes de 1944), e o SOAC (Sociedade Amigos de Curupaiti), (fundada em 1972). Foi através de uma campanha pública que a Caixa fez que os pacientes de Curupaiti obtivessem o Promin<sup>®</sup>, o primeiro tratamento de cura de hanseníase, um evento que estabeleceu o poder político dos internos no mundo “fora.” As políticas internas e os problemas do dia-a-dia eram resolvidos pela prefeitura interna, que era um paciente escolhido pela administração. Os funcionários internos criaram uma cooperativa, que se chamava a Mutuária dos Trabalhadores de Curupaiti e funcionava mais ou menos como um banco dos internos.

Também dirigido pelos pacientes era a guarda-interna, escolhida pelo diretor, que continuou funcionando até muito recentemente. O resto do poder institucional ficava nas mãos dos funcionários, que pertenciam mais ou menos a três grupos: médicos e enfermeiros, administradores, e assistentes sociais. Os profissionais tinham relações complexas com a comunidade, e muitas vezes ficavam fisicamente e mentalmente longe do paciente. A exceção eram os assistentes sociais, que, sob a direção da Ana Helena Bastos Silva (conhecida como dona Anita, que também foi interna), se envolviam no cotidiano dos pacientes.

Deve ser lembrado, porém, como quase sempre no Brasil, as divisões entre esses espaços não eram muito rígidas. Quer dizer que os lugares religiosos também cuidavam dos corpos dos pacientes; que muitos internos funcionavam como enfermeiros (devido ao medo e má vontade de alguns funcionários) que os e que espaços aparentemente não religiosos incorporavam religião no seu dia-a-dia; e que os administradores tentavam, e às vezes conseguiam, atuar através das instituições dirigidas pelos pacientes.

Além das necessidades práticas, os moradores de Curupaiti mantinham lugares para lazer, inclusive um campo de futebol (ainda usado e em bom estado), um casino (abandonado), e um parque de namorados (abandonado). Dentro da comunidade tinham todas as festas que os internos costumavam comemorar fora: aniversários festas religiosas, casamentos, e até carnaval. A escola de samba de Curupaiti chamava-se “Engrossa” devido ao rápido crescimento dela.

Das instituições já mencionadas, todos menos a guarda-interna, a Mutuária dos Trabalhadores, a prefeitura interna (que se tornou em Divisão de Assuntos Comunitários), e o Centro Umbanda ainda funcionam e atendem a comunidade. Mais recentemente foram construídos o hospital

de dermatologia (no antigo prédio da prefeitura interna; na prática, atende exclusivamente pessoas fora de Curupaiti), a biblioteca, e o Centro de Estudos, com uma biblioteca que contém centenas de pontuários médicos e livros doados. Esse Centro facilita pesquisa para pessoas fora de Curupaiti.

### **3. Situação Atual:**

Curupaiti hoje em dia pode ser compreendida como fruto da problemática política de reintegração. Com a abertura da colônia em 1983, oficialmente, a colônia parou de existir. A idéia era: os ex-internos saíam, e só os mais velhos ficando; pouco a pouco, a colônia ia acabar. Devido às dificuldades de se reintegrar e à escassez de residências no Rio, muitos internos ficaram (ou tentaram sair e depois voltaram). Mais pessoas chegaram a morar na colônia. Quase todos tinham alguma ligação com um ex-interno, mas também houve casos de invasão. Agora, ao lado do antigo Curupaiti existe uma favela, morro São Jorge. As pessoas “sadias”, com ou sem ligação à época de internação, raramente sabem o quê é hanseníase, e muito menos como era a vida dos internos. O relacionamento dos ex-internos com os funcionários não é menos complexo, devido, em parte, a má-administração da reintegração, mas também nas transgressões do passado e a resultante falta de confiança. Curupaiti é, então, uma comunidade numa crise de identidade, composta de quatro grupos: ex-internos, parentes, favelados, e funcionários, que compartilham o espaço mas com relacionamento difícil.

O lugar da história em Curupaiti então não é uma questão seca e acadêmica que costuma ser em outros lugares, mas uma ferida aberta e dolorosa. Quer dizer que o passado ainda não acabou para as pessoas do Curupaiti; o passado ainda está vivo. Muitos documentos foram levados por pesquisadores ou familiares, perdidos à ação de insetos, e até queimados. A destruição dos documentos foi feita em grande parte por administrações anteriores, que não valorizavam a história da comunidade. Alguns internos também destruíram documentos pelos mesmos motivos, e também porque queriam esquecer. Os documentos que restam da época de internação são de difícil acesso (aqueles que ficam com os médicos ou em mãos particulares), ou jogados no chão. As histórias privadas das pessoas também são difíceis de acessar, assim que elas são guardadas até achar uma pessoa que sabe escutar.

### **INFORMAÇÕES DOCUMENTAÇÃO & MEMÓRIA**

Para detalhar melhor os documentos que existem, a seguinte parte está duplicada e dividida por lugar.

**4a (Igreja Católica/Congregação Mariana)- Tipo de documentação:**

( X ) textual                      ( X ) Iconográfica    ( ) bibliográfica    ( ) oral

(X) outra: especificar:\_\_\_artigos pessoais\_\_\_\_\_

**5a - Quantidade aproximada de documentação:** (unidades; caixas de arquivo, volumes: *especificar ao máximo*)

1. Textual: \_\_200\_\_\_\_\_

2. Iconográfica: \_40\_\_\_\_\_

3. Bibliográfica: \_\_\_\_\_

4. Oral:\_\_\_\_\_

5. Outra: \_\_\_o quarto do Monsenhor José Carlos Moreira está preservado no estado que ele o deixou, com as suas coisas pessoais\_\_\_\_\_

Esses documentos são os documentos do falecido Monsenhor José Carlos Moreira. Destinado à Igreja desde nascer, o Monsenhor apareceu com Hanseníase no seminário e foi mandado ao Hospital dos Lázaros. Mesmo parecendo que não teria mais chance de se tornar padre (pois a Igreja cuidava dos hansenianos mas não queria um padre hanseniano), ele continuava estudar. Depois de alguns anos, um oficial da Igreja chegou ao Hospital e, movido por um discurso feito pelo Monsignor e a história pessoal dele, ajudou ele se tornar padre. Em 1952 se tornou padre, e foi direito para Curupaiti. Encarregado das necessidades espirituais dos internos, ele logo passou a cuidar das necessidades físicas também, pois o estado dos pacientes sempre era precário. Infelizmente, os recursos públicos e privados muitas vezes não chegavam aos internos.

Existem vários documentos do monsenhor: o certificado de nascimento, artigos de jornal (inclusive um sobre a primeira missa dele), cartas para outros oficiais da Igreja, muitas cartas pedindo verbas que foram mandadas a lugares em todo o mundo, recibos, e balancetes anuais que detalhem as atividades da Igreja.

**6 a- Há algum tipo de trabalho de preservação?**

( ) sim

(X) não

**7 a- Em caso positivo: Que tipo de ação de preservação?**

- Museu
- Memorial
- Centro de Documentação
- Biblioteca
- Outra: especificar: \_\_\_\_\_

A idéia, ainda não iniciada, é de criar um memorial para o Monsenhor Moreira. Os documentos estão guardados agora num arquivo no escritório do Sr. Mário, e os artigos pessoais estão no quarto dele.

**8 a- Sobre o local de guarda da documentação:**

8.1 Localiza-se na Instituição

sim     não

8.2. Apresenta-se satisfatório:

sim

não

O prédio era uma casa que agora está desocupada. Antes de ser um memorial do Monsenhor, precisará de reformas estruturais e organizacionais

**9 a- O local possui mobiliário: (estantes, mesa de trabalho, etc.)**

O mobiliário que o lugar possui é de uma casa, mas a Igreja tem vários imóveis.

**10 a- Síntese do trabalho desenvolvido:**

Até agora, os documentos foram divididos em duas partes: os documentos mais úteis, e os documentos que não precisam ser guardados (recibos, livretes religiosos, rascunhos, etc.). Já foi designado um prédio para a preservação dos documentos, descrito acima.

**4b (Sociedade de Amigos do Curupaiti) – Tipo de documentação:**

textual                       Iconográfica     bibliográfica     oral

outra: especificar: \_\_\_\_\_

**5 b- Quantidade aproximada de documentação:** (unidades; caixas de arquivo, volumes: *especificar ao máximo*)

- 1. Textual: \_\_6\_\_
- 2. Iconográfica: \_\_50\_\_
- 3. Bibliográfica: \_\_\_\_\_
- 4. Oral: \_\_\_\_\_
- 5. Outra: \_\_\_\_\_
- ( ) Quantidade desconhecida

Os textos são os estatutos do SOAC, desde 1974, e livros das atas do SOAC de 1984.

**6 b- Há algum tipo de trabalho de preservação?**

- ( ) sim                      ( X ) não

**7 b- Em caso positivo: Que tipo de ação de preservação?**

- ( ) Museu
- ( ) Memorial
- ( ) Centro de Documentação
- ( ) Biblioteca
- ( ) Outra: especificar: \_\_\_\_\_

**8 b- Sobre o local de guarda da documentação:**

8.1 Localiza-se na Instituição

- ( X ) sim      ( ) não

8.2. Apresenta-se satisfatório:

- ( ) sim  
( X ) não

Os documentos estão guardados no escritório do SOAC, e estão bem guardados e organizados, ao menos temporariamente. As fotos também se encontram num estado desorganizado e não são identificadas.

**9 b- O local possui mobiliário:** (*estantes, mesa de trabalho, etc.*)

Os documentos estão no arquivo do escritório do SOAC. As fotos estão numa bolsa, alguns em livros, a maioria soltas.

**4 c (Caixa Beneficiente)- Tipo de documentação:**

textual                      ( ? ) Iconográfica    ( ) bibliográfica    ( ) oral

( ) outra: especificar:\_\_\_\_\_

**5 c- Quantidade aproximada de documentação:** (unidades; caixas de arquivo, volumes: *especificar ao máximo*)

1. Textual: \_\_\_\_\_50\_\_\_\_\_

2. Iconográfica:\_\_\_\_\_

3. Bibliográfica: \_\_\_\_\_

4. Oral:\_\_\_\_\_

5. Outra: \_\_\_\_\_

( ) Quantidade desconhecida

**6 c- Há algum tipo de trabalho de preservação?**

( ) sim

( X) não

**7 c- Em caso positivo: Que tipo de ação de preservação?**

( ) Museu

( ) Memorial

( ) Centro de Documentação

( ) Biblioteca

( ) Outra: especificar:\_\_\_\_\_

**8 c- Sobre o local de guarda da documentação:**

8.1 Localiza-se na Instituição

sim    ( ) não

8.2. Apresenta-se satisfatório:

( ) sim

não

Os documentos da caixa estão desorganizados e esquecidos, num armário lotado. Devem existir algumas fotos, mas não localizamos ainda.

**4d (Centro Espírita)- Tipo de documentação:**

textual                       Iconográfica     bibliográfica     oral

outra: especificar: \_\_artigos do Seu Amazonas

**5d - Quantidade aproximada de documentação:** (unidades; caixas de arquivo, volumes: *especificar ao máximo*)

1. Textual: \_\_\_\_50\_\_\_\_

2. Iconográfica: \_\_20\_\_\_\_

3. Bibliográfica: \_\_\_\_\_

4. Oral: \_\_\_\_\_

5. Outra: \_\_\_\_\_

Quantidade desconhecida

Os artigos do Seu Amazonas, secretário do Centro há mais de trinta anos e extremamente importante no desenvolvimento do Centro, estão com uma senhora que morou com ele. Como ela já não mora em Curupaiti, ainda não conseguimos localizá-la.

**6d - Há algum tipo de trabalho de preservação?**

sim

não

**7d - Em caso positivo: Que tipo de ação de preservação?**

Museu

Memorial

Centro de Documentação

Biblioteca

Outra: especificar: \_\_\_\_\_

**8d - Sobre o local de guarda da documentação:**

8.1 Localiza-se na Instituição

sim     não

8.2. Apresenta-se satisfatório:

sim

não

**4e (Centro de Estudos) – Tipo de documentação:**

textual                       Iconográfica     bibliográfica     oral

outra: especificar: \_\_\_\_\_

**5e – Quantidade aproximada de documentação:** (unidades; caixas de arquivo, volumes: *especificar ao máximo*)

1. Textual: \_\_\_400 livros; 2000 mil pontuários; 30 monografias\_\_\_\_\_

2. Iconográfica:\_\_\_ Quantidade desconhecida \_\_\_\_\_

3. Bibliográfica: \_\_\_\_\_

4. Oral: \_\_\_\_\_

5. Outra: \_\_\_\_\_

Quantidade desconhecida

**6e – Há algum tipo de trabalho de preservação?**

sim                                       não

**7e – Em caso positivo: Que tipo de ação de preservação?**

Museu

Memorial

Centro de Documentação

Biblioteca

Outra: especificar: \_\_\_\_\_

**8e – Sobre o local de guarda da documentação:**

8.1 Localiza-se na Instituição

sim     não

8.2. Apresenta-se satisfatório:

sim

não

O Centro de Estudos é o único lugar em Curupaiti onde os documentos estão preservados e mais ou menos organizados. Tem recursos

riquíssimos aqui, especialmente as monografias, o jornal produzido pelos pacientes, e os pontuários médicos.

**Outros documentos:** Há mais três lugares com documentos: os documentos da Dona Regina Cruz (chefe do serviço social); os documentos da DACOM; e documentos doados ao Projeto Histórico Curupaiti.

A Dona Regina tem em sua posse vários documentos que conseguiu quando estava escrevendo o mestrado dela, um trabalho extremamente detalhado e bem pesquisado sobre a história de Curupaiti. Esses incluem o Boletim de Junho 1966 da rádio dos internos. Embora que esta pasta só tem relatórios da rádio de um mês, tem mais de 200 páginas de comunicações da rádio dos internos. É importantíssimo preservar esses documentos para a memória do cotidiano dos internos, especialmente na época quando legalmente a internação tinha acabada, mas *de fato* continuava. Também tem documentos importantíssimos sobre a briga por Promin entre a Caixa Beneficente e a administração; e documentos que a Dona Anita guardou que contam parte da história do serviço social em Curupaiti.

Numa escada na DACOM tem inúmeros documentos históricos de Curupaiti que há décadas pessoas jogavam lá. Misturados com lixo e várias outras coisas, a maioria desses documentos provavelmente são de instituições extintas, como a Prefeitura Interna (já identifiquei vários cadernos com comunicações da prefeitura interna da década sesenta). Quer dizer que esses documentos na sua maior parte provavelmente pertencem as instituições dos internos que, com a abertura da colônia, começaram a acabar. A higienização e a preservação desses documentos tem que ser feito logo.

Também tem alguns documentos que foram doados ao Projeto que estão guardados num arquivo na DACOM e existem na sua maior parte de fotos ainda não identificadas.

Ainda não tivemos oportunidade de ver os documentos da sede Budista, das igrejas evangélicas, do campo de futebol, e da administração.

**11 - Estágio atual do desenvolvimento do trabalho:** *(se há alguma organização dos documentos, listagem, fichário, etc... DESCREVER a forma como a documentação foi listada, os anos cobertos pela documentação... enfim o maior número de informações para procedermos a um diagnóstico preciso)*

Aparentemente não há listagem de documentos em nenhum local. As únicas listas de documentos foram elaboradas por nós (anexos) e são

fruto da ajuda que as pessoas e as instituições ofereceram ao trabalho, e sinal da boa vontade na comunidade que está nascendo para preservar a história, apesar de todas as dificuldades.

**12 – Recursos humanos envolvidos** *(quantificar e qualificar)*

Elisabeth Poorman é a única pessoa trabalhando o tempo todo nesse projeto, mas tem várias pessoas da comunidade cujo envolvimento tem sido fundamental. Agora estamos no processo de desenvolver um conselho comunitário, composto de moradores, para guiar o projeto de preservação.

**13 – Recursos financeiros:** *(como este trabalho é feito, existe algum apoio financeiro, que tipo, de quem)*

Para facilitar a dedicação da Elisabeth Poorman, ela recebeu as seguintes verbas:

1. Remuneração pela paissagem (\$1374.95)
2. Dinheiro para traduções do Morhan (\$525)
3. Bolsa da ILA (200 pounds)

**14 – A comunidade da Colônia conhece o trabalho que vem sendo realizado:**

- ( X ) sim  
( ) não

14.1. A comunidade está envolvida no trabalho:

- ( X ) sim  
( ) não

Como:

- 1) A localização dos documentos foi feito através de informações apresentadas pela comunidade.
- 2) Orientacao sobre a historia geral da comunidade, e informacao sobre detalhes nao esclarecidos pela documentacao.
- 3) Participacao em entrevistas de historia oral; identificacao de pessoas para serem entrevistadas
- 4) Comentários e sugestões sobre o presente relatório
- 5) Formacao de um comitê comunitario (em processo)

**15. Existe um trabalho de recuperação da memória dos moradores da Colônia através de História Oral?**

- sim  
 não

A nossa equipe esta gravando historias orais com moradores, visitando as casas da comunidade e falando com ex-internos. Também estamos entrevistando moradores indicados por outros por serem extremamente importantes na formação da comunidade. Também existe a seguinte fita na Fiocruz:

**Título:** [Entrevistas com: Sr. Antonio Magalhaes Martins, Maria de Souza Costa , Jose Benedito da Silva, Amador da Silva VianaA, Amazonas Hercules e Elvira - Portadores de Hanseníase e Internos da Colonia de Curupaiti-RJ]

**LVH:** 000188

**Acesso:** Livre 02

**Duração:** 00:53:00

**Produção:** Casa Oswaldo Cruz/Fiocruz

**Sumário:** Entrevistas com: Antonio Magalhaes Martins, Sr.Maria de Souza Costa ,Jose Benedito da Silva, Amador da Silva Viana, Amazonas Hercules e Elvira -Portadores de hanseníase e internos da Colonia para leprosos de Curupaiti-RJ.

**16. Existe algum trabalho sobre a história da Instituição?** (acadêmico, institucional, etc)

- sim  
 não

16.1. Seria possível indicar a referência:

No Centro de Estudos tem os seguintes trabalhos:

1. Sílvia Regina Silva dos Santos. "Hanseníase: Uma Nova Terminologia e um antigo estigma." Monografia de Serviço Social, Centro Universitário Augusto Motta. Dezembro 1999.
2. Simone Telles da Silva. "Biblioteca Comunitária: Uma nova proposta de espaço na atuação do Serviço Social em Curupaiti." Monografia de Serviço Social, PUC-Rio. Dezembro 2004.
3. Regina Cruz. "Essa História eu vivi...": o resgate histórico da colônia e da Caixa Beneficente de Curupaiti através da memória de seus contemporâneos no período de 1928 a 1983. Mestrado de Serviço Social. Maio 1998.
4. Suzana Maria Ormachea de Duran. "SER-um analisador histórico: a demanda de atendimento num abulatório da Rede Pública." Monografia de pós-graduação de Lato Sensu, Niterói.

Tem os seguintes livros escrito por Antonio Magalhães Martins, ex-interno e ex-prefeito interno de Curupaiti (agora falecido).

1. “Do Outro Lado da Fronteira.” (Tem poucas cópias, mais existe algumas no núcleo nacional da MORHAN.)
2. Mario Gerlin, Antonio Magalhães Martins. *Un Incontro Storico, un Gesto Profético*. Associazione Italiana Amici di Raoul Follereau. (Tem uma cópia doada ao projeto histórico agora.)

Também tem o seguinte artigo, disponível na internet

1. Cassandra White. “Carville and Curupaiti: Experiences of confinement and community.” *Hist. cienc. saude-Manguinhos* vol.10 suppl.1 Rio de Janeiro 2003

### **17. Informações Adicionais:**

Para preservar todos os documentos já achados e aqueles que ainda vamos achar, precisamos um lugar para guardar eles. Graças a DACOM e o Serviço Social, agora tem uma sala para realizar a limpeza e a organização dos documentos. O Centro Espírita doou um arquivo trancado para guardar os documentos. Esse lugar facilita bastante, mas a grande necessidade é de divulgar a história, pois 1) essa história faz uma parte importante mas ainda esquecida da história brasileira, especialmente da saúde pública; 2) a colônia poderia ser um grande exemplo do malfício da exclusão; 3) as pessoas “sadias” na comunidade não conhecem a história da colônia que causa grande problemas entre os moradores; 4) e, finalmente e provavelmente mais importante, o contágio do estigma de lepra ainda atinge todo morador da comunidade, e só acabará com uma educação, unida, organizada e puxada.

Responsável pelas informações prestadas:

Elisabeth Poorman

[Elisabeth.poorman@gmail.com](mailto:Elisabeth.poorman@gmail.com)

55 21 8612 2415